

PROCESSO SELETIVO N° 02/2026

Área de Conhecimento: Ciência e Política

PROVA ESCRITA - PADRÃO DE RESPOSTA

Questão 1: Weber faz reflexões sobre as organizações e lideranças burocráticas, patriarcais e carismáticas. Com base neste contexto, descreva as características das organizações burocráticas e, após, evidencie as distinções em relação às lideranças carismáticas e burocráticas, com base no autor (Weber, 1999) e nas interpretações de Barbosa e Quintaneiro (2017) (in: Quintaneiro, Barbora, Oliveira, 2017) e Prates (2007) (in: Avelar; Cintra, 2007). (4 pontos)

Sobre a burocracia e organizações burocráticas em Barbosa e Quintaneiro (2017) in: Quintaneiro, Barbora, Oliveira, 2017

“Um dos meios através do qual essa tendência de **racionalização** se atualiza nas sociedades ocidentais é a **organização burocrática**. Da administração pública à gestão dos negócios privados [...] estruturam-se e atuam através do instrumento cada vez mais universal e eficaz de exercer a dominação que é a burocracia.” (p. 138)

“Entre os três tipos puros de dominação legítima, a racional ou legal é a forma de organização na qual mais se reduz a importância de outras influências [...] A burocracia enquanto tipo ideal pode organizar a dominação racional-legal por meio de uma incomparável superioridade técnica [...] A organização **burocrática é hierárquica**, e o recrutamento de seus quadros dá-se **através de concursos ou de outros critérios objetivos** [...] O salário é determinado de acordo com o cargo e existe uma carreira que estrutura a hierarquia”. (p.138-139)

Ainda sobre as características da burocracia, Prates (2007) (in: Avelar; Cintra, 2007):

“pode-se afirmar que o marco definitivo do surgimento da administração de natureza pública seja o advento do Estado burocrático moderno. Do ponto de vista sociológico, foi Max Weber o grande teórico dessa formulação [...] o Estado Moderno é aquela associação de autoridade (domínio) que tem o monopólio legítimo da violência dentro de um território e sua administração é exercida por **funcionários especialistas** comprometidos com **regras impessoais e legais** que regulam suas atividades. Nas palavras de Weber: “constitui o progresso para o funcionário burocrático baseado no **emprego, no soldo, pensão e ascensão, na preparação profissional e na divisão do trabalho, em competências fixas, no formalismo documental e na subordinação e na superioridade hierárquica**”. (p.118-119).

Dessa forma, podemos elencar as principais características da burocracia como: formalismo documental, hierarquia, especialização profissional, divisão do trabalho, carreira, salário, legalidade, impessoalidade e seleção por concursos.

Sobre as características da liderança burocrática e carismática em Weber (1999).

1 - Sobre as características da liderança carismática e burocrática: “Os líderes naturais (carismáticos) nas dificuldades foram portadores de dons específicos de corpo e espírito, dons esses considerados como sobrenaturais, não

acessíveis a todos. O conceito de carisma é usado aqui num sentido completamente neutro em relação aos valores.”

Com a transição para o Governo constitucional, *a concentração do poder da burocracia central num chefe tornou-se inevitável. O funcionalismo foi colocado sob um chefe monocrático* [...] p.269.

2 - **Sobre características de nomeação, treinamento e demissão.** “Em contraste com qualquer tipo de organização burocrática a **estrutura carismática** desconhece uma forma ou um processo ordenado de nomeação ou demissão. Ignora qualquer “carreira”, “progresso”, “salário regulares” ou “treinamento especializado” e regulamentar do portador do carisma ou de seus auxiliares. Não conhece qualquer agência de controle ou recursos, bailios locais ou jurisdição funcionais exclusivas; nem abarca as instituições permanentes como nossos departamentos” burocráticos, independente das pessoas e do carisma exclusivamente pessoal.”

P. 269: “Em condições normais, a posição de poder de uma **burocracia** plenamente desenvolvida é sempre predominante. O senhor político encontra-se na posição dos diletantes que se opõem ao perito, enfrentando o funcionário treinado que se coloca dentro da direção da administração. Isso é válido, quer o senhor no qual a burocracia serve seja um povo equipado com as armas da iniciativa legislativa, o referendo, e o direito de afastar funcionários, ou um parlamento eleitor em base mais aristocrática ou mais democrático e equipado com o direito de votar a falta de confiança, ou com a autoridade real de votá-la. É válido quer o senhor seja um órgão aristocrático, colegiado, baseado legal ou praticamente no auto recrutamento, quer seja um presidente eleito pelo povo...”

3 - **Sobre a aceitação do líder.** “O carisma só conhece a determinação interna e a contenção interna. O seu portador toma a tarefa que lhe é adequada e exige obediência e um séquito em virtude de sua missão. Seu êxito é determinado pela capacidade de consegui-los. [...] Mas não obtém seu direito por vontade dos seguidores, como numa eleição, mas acontece o inverso: é o dever daqueles quem dirige sua missão reconhecê-lo como seu líder carismaticamente qualificado.”

[...] Pela sua natureza mesma, a existência de autoridade carismática é especificamente instável. O portador pode perder seu carisma, pode sentir-se “esquecido pelo seu Deus”, tal como Jesus na Cruz.

“A aceitação na **liderança burocrática**, acontece pelo “sistema de mérito e títulos” [...] coloca em primeiro plano, irresistivelmente, o sistema de exames racionais, especializados.” p.278

À luz de Weber (1999), as organizações burocráticas caracterizam-se pela racionalidade formal, pela hierarquia de cargos, pela impessoalidade das relações e pela previsibilidade das ações, sustentadas por normas, rotinas e competências técnicas. **A liderança burocrática se legitima pelo ordenamento legal e pelo sistema de mérito, títulos e exames especializados, garantindo estabilidade, continuidade institucional e domínio técnico da administração.** Conforme destacado por Weber, em condições normais, a burocracia plenamente desenvolvida tende a deter **posição predominante de poder**, uma vez que o dirigente político depende do saber especializado do funcionário treinado.

Em contraste, a liderança carismática fundamenta-se na crença nas qualidades extraordinárias do líder, percebidas como dons excepcionais de corpo ou espírito, não acessíveis a todos. Diferentemente da burocracia, a estrutura carismática rejeita procedimentos formais de nomeação,

carreira, treinamento ou controle institucional, sendo profundamente personalista e instável. A aceitação do líder carismático não decorre de escolha racional ou legal, mas do reconhecimento da sua missão pelos seguidores, o que torna essa forma de dominação vulnerável à perda do carisma. Essa instabilidade e ausência de rotinas permanentes diferenciam radicalmente o carisma da liderança burocrática, cujo poder se ancora na legalidade, na previsibilidade e na continuidade organizacional.

WEBER, M. Ensaios de sociologia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. E-book.
PRATES, A.A.P. Administração pública e burocracia. In: AVELAR, L; CINTRA, A. O. Sistema político brasileiro: uma introdução. Unesp, 2007.
Barbosa, M. L. O., Quintaneiro, T. Max Weber. in: QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. de. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber. 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: UFMG, 2017.

Questão 2: Cintra (2007) (in: Avelar; Cintra, 2007) explica o presidencialismo de coalizão brasileiro a partir dos estudos clássicos de Sergio Abranches, Fabiano Santos e Amorim Neto. Com base nas reflexões de Cintra (2007), descreva as principais características do nosso sistema partidário, eleitoral e de governo que condicionam o funcionamento desse tipo de presidencialismo. (3 pontos)

Em relação aos três sistemas, de acordo com Cintra (2007) o presidencialismo de coalização se sustenta na dinâmica eleitoral da **representação proporcional** estadual na Câmara dos Deputados, no **multipartidarismo fragmentado** e no **forte poder de agenda do presidente**. Por sua vez, esse poder de agenda se assenta na composição dos ministérios e seus cargos com base nos partidos que o apoiam, na capacidade de definir o orçamento federal e na edição de Medidas Provisórias, que são consequência da e resultam nas maiorias no Congresso.

“O sistema presidencial, em suas variações, começou a ser objeto de investigação sistemática. Um esforço pioneiro, nessa nova vertente, foi empreendido por Sérgio Abranches [...] Nele, identificava o **presidencialismo, o federalismo, o bicameralismo e a representação proporcional** como ‘as bases de nossa tradição republicana’.” (p. 65)

“Para ele, o conflito entre Executivo e Legislativo ‘tem sido historicamente crítico para a estabilidade democrática no Brasil, em grande medida por causa dos efeitos da **fragmentação da composição das forças políticas representadas no Congresso** e da **agenda inflacionada de problemas e demandas imposta ao Executivo**’”. (p.65)

“Em seu argumento, indicava esse autor a singularidade brasileira de combinar **proporcionalidade, multipartidarismo e ‘presidencialismo imperial’**, além de organizar o executivo com base em grandes coalizões. O **‘presidencialismo de coalizão’**, como o denominou, costurava a coalizão ao longo de dois eixos, o partidário e o regional-estadual.” (p. 65)

“Santos analisa os novos instrumentos disponíveis na Nova República, ausentes na de 46, que **dão ao executivo o chamado ‘poder de agenda’** [...] Uma delas é o poder presidencial de **editar medidas provisórias** [...] Se os presidentes optam pelo governo de coalizão, sendo **os postos principalmente distribuídos proporcionalmente entre os partidos de apoio, tentarão, ao**

editar MPS, observar o interesse da maioria governativa e tentarão governar por meios ordinários.” (p. 68)

Referência:

CINTRA, A. O sistema de governo no Brasil. In: AVELAR, L; CINTRA, A. O. Sistema político brasileiro: uma introdução. Unesp, 2007.

Questão 3: Podemos afirmar, de acordo com Figueiredo e Limongi (1999), que o sistema político brasileiro pós-1988 é caracterizado pela ingovernabilidade em razão do multipartidarismo? Justifique sua resposta. (3 pontos)

Não. Figueiredo e Limongi argumentam que, apesar do multipartidarismo, o sistema político brasileiro pós-1988 não é ingovernável. Os autores demonstram que a atuação dos partidos no Executivo é relativamente capaz de formar maiorias estáveis no Congresso, garantindo a coordenação política, a disciplina partidária e a aprovação da agenda governamental.

Localização na obra

A resposta está fundamentada principalmente em:

- Introdução e Capítulo 1 - crítica à tese da ingovernabilidade;
- Capítulo 3 - Partidos e disciplina partidária, onde os autores mostram evidências empíricas de coordenação legislativa;
- Conclusão, na qual defendem a funcionalidade das instituições representativas no Brasil pós-1988.

Referência: Figueiredo, A. C.; Limongi, F. Executivo e Legislativo na Nova Ordem Constitucional. FGV, 1999.

Membros da Banca

Membro 1

Dr. Anderson Sasaki Vasques Pacheco

Membro 2

Dr. Fernando Scheffer

Presidente

Dr. Pompilio Locks Filho



Assinaturas do documento



Código para verificação: **Y046C4MD**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



ANDERSON SASAKI VASQUES PACHECO em 09/02/2026 às 09:54:23

Emitido por: "SGP-e", emitido em 17/05/2019 - 10:48:37 e válido até 17/05/2119 - 10:48:37.

(Assinatura do sistema)



POMPILIO em 09/02/2026 às 10:07:45

Emitido por: "SGP-e", emitido em 23/05/2019 - 17:36:02 e válido até 23/05/2119 - 17:36:02.

(Assinatura do sistema)



FERNANDO SCHEEFFER (CPF: 027.XXX.459-XX) em 09/02/2026 às 10:10:37

Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:38:34 e válido até 30/03/2118 - 12:38:34.

(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTlwMjJfMDAwMDM0MDNfMzQwNF8yMDI2X1kwNDZDNE1E> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00003403/2026** e o código **Y046C4MD** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.